

Administração

Comportamento e Atitudes no Letramento Financeiro Brasileiro (2015-2023): Um Cenário de Progressos e Desafios Persistentes

Maria Eduarda Ramos Bernardino - 5º módulo de Administração, UFLA, Iniciação Científica PIVIC - UFLA

Luiz Carlos Gomide Silva - 5º módulo de Administração, UFLA, Iniciação Científica PIVIC - UFLA

Mariana Falco Domingos - 5º módulo de Administração, UFLA, Iniciação Científica PIVIC - UFLA

André Luis Ribeiro Lima - Professor Orientador, Docente, DAE/UFLA - Orientador(a)

Rudy Elton de Almeida - Coorientador, Mestrando em Administração, PPGA/UFLA

Resumo

O letramento financeiro (LF) é a combinação de atitudes, conhecimentos e comportamentos que orientam as pessoas a tomar decisões econômicas mais conscientes. No cotidiano das famílias, essas dimensões são relevantes, pois determinam como a renda é organizada, como imprevistos são enfrentados e qual é a disposição para poupar ou gastar. No Brasil, a evolução do LF vem sendo monitorada desde 2015 por pesquisas da OCDE/INFE em parceria com o Banco Central. O objetivo deste estudo é comparar indicadores de comportamento e atitudes entre 2015 e 2023, identificando avanços e retrocessos que apoiem políticas de educação financeira. A metodologia consistiu na análise descritiva de oito indicadores presentes em ambas as rodadas da pesquisa. Para cada indicador, foi calculada a variação em pontos percentuais, classificando os resultados como avanço, retrocesso ou estabilidade. Os resultados mostram que o comportamento financeiro apresentou tanto melhorias quanto perdas. O percentual de pessoas que planejam receitas e despesas aumentou de 44% para 52,7%, e o depósito em conta ou poupança subiu de 31,4% para 43%, indicando maior formalização. O uso do cartão de crédito também cresceu, de 45% para 51%, sinalizando inclusão no crédito formal. Em contrapartida, observou-se retrocesso no hábito de guardar dinheiro em casa, que aumentou de 15% para 39,9%, prática que expõe a riscos de perdas e à corrosão inflacionária. A capacidade de cobrir uma despesa inesperada evoluiu pouco, passando de 30% para 32,7%, e a parcela com reserva inferior a uma semana manteve-se estável, de 15,5% para 14,5%. No campo das atitudes, verificou-se queda na disposição para poupar: a porcentagem que discorda da ideia de que “é melhor gastar do que poupar” diminuiu de 54,4% para 42,7%. Já a proporção que discorda da frase “vivo o hoje sem pensar no amanhã” passou de 47,9% para 45,9%, evidenciando estabilidade na visão de curto prazo. Esses retrocessos podem estar ligados à instabilidade econômica, inflação elevada e baixa confiança no sistema financeiro, que dificultam a manutenção de hábitos de poupança. Em conclusão, entre 2015 e 2023 houve avanços em planejamento orçamentário e uso do sistema financeiro formal, mas também retrocessos em atitudes pró-poupança e no aumento do hábito de guardar dinheiro em casa. O estudo reforça a necessidade de políticas de educação financeira voltadas ao comportamento cotidiano e à formação de atitudes sustentáveis.

Palavras-Chave: Letramento financeiro, Comportamento, Educação financeira.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=FTswbGMWauQ>